

CORPO S.K.T.

Velocidade, corpo, movimento. Essa tríade é o que impulsiona o trabalho de Andréa Goulart. Observar as manobras de skatistas pelas praças e parques de Belo Horizonte tem sido um atrativo que já faz parte de sua rotina fora do atelier. Enquanto o skatista desafia os limites do corpo em saltos improváveis, a artista testa sua percepção, tentando capturar com os pincéis a fugacidade das imagens. São gestos rápidos que espalham a tinta para marcar a presença de um corpo que se esvai. Um corpo que passou tão rápido no ar, que já não está mais ali. Nesse sentido, as manchas de tinta registram ausências. São borrões e sobreposições de imagens que falam de tempo, espaço e pressa. Vez ou outra, o movimento do skate desacelera e para. Esses momentos de pausa originam cenas estáticas, definindo as poses dos modelos nas massas de cor e nas sombras projetadas no espaço. A identidade das pessoas representadas não interessa. O que importa é o instante entre o movimento e a tinta, o corpo e o gesto, a pista e a tela.

A investigação da imagem passa pela liberdade de experimentação do nanquim ou pastel sobre papel, óleo ou acrílica sobre tela. Em cada técnica, resultados distintos que, vistos em conjunto, narram o percurso plástico da artista.

Talvez o esporte radical seja apenas um pretexto para Andréa Goulart investigar a incompletude dos caminhos da própria pintura, que, quando parece estar perto, escapa.

Amanda Lopes

Mar/2017